

PRAÇA DA  
LIBERDADE

# A estrela Michelin do chefe Centeno

POR  
**Paulo Baldaia**  
Jornalista

Mário Centeno foi, ao longo da última legislatura, não apenas o garante de que o défice evoluía num sentido favorável, exigido por Bruxelas e imposto pelo brutal valor da dívida pública, mas também que o Orçamento não se tornava num cozido à portuguesa ou num bacalhau com todos, dois pratos que não exigindo grande ciência na confeção, dependem em absoluto dos ingredientes com que são feitos. Para dar tudo a toda a gente, Centeno tinha de dar o que não tinha e isso, honra lhe seja feita, ele nunca aceitou fazer. Ainda assim, a percentagem da dívida sobre o PIB foi descendo ligeiramente, mas em valor absoluto não parou de subir. Tudo isto foi conseguido sem um único Orçamento Retificativo, mas com um nível de cativações que puseram em causa vários serviços públicos, com destaque para os hospitais, as escolas e os transportes.

Enquanto o país discutia, na co-

zinha da Cristina, o menu dos políticos na caça ao voto, o chefe Centeno aproveitava o prestígio acumulado para impor o seu poder e apresentar orçamentos gourmet. Aqui chegados, o Governo tem condições para apresentar, pela primeira vez em democracia, um superavit orçamental. O mérito, ninguém duvida, não cabendo por inteiro ao ministro das Finanças, é, antes de mais, de Mário Centeno.

A primeira estrela Michelin está a caminho e isso, ou por inveja ou por incompetência, fez tocar as campanhas em muitos ministérios. Há quem ainda não tenho aprendido rigorosamente nada com a história, mesmo com a história muito recente, e tenha o deslante de falar em folga orçamental quando o Estado tem uma dívida para pagar de 252 mil milhões de euros (252 000 000 000). São muitos zeros à direita a exigir que não haja zeros à esquerda com res-

*O que as notícias do pós-eleições nos dizem, de forma coerente, é que o chefe Centeno tem agora a cozinha governamental muito mais desarrumada, mas o dono da coisa é António Costa e é ele que vai ter de impor um caminho*

ponsabilidades na gestão orçamental.

A estrela Michelin reconhece um mérito e aumenta a exigência. Muitos chefes não aguentam a pressão e perdem a estrela por desistência ou manifesta incapacidade em repetir as proezas que os catapultaram para a fama. Na hora em que escrevo, desconheço o resultado final da habitual reunião do Conselho de Ministros no OE para 2020. Vamos todos ter de esperar pela discussão na especialidade para saber se Centeno cede ou convence o número de deputados suficiente para aprovar o documento. O que as notícias do pós-eleições nos dizem, de forma coerente, é que o chefe Centeno tem agora a cozinha governamental muito mais desarrumada, mas o dono da coisa é António Costa e é ele que vai ter de impor um caminho. Se Centeno perder na hora de conseguir um superavit, Portugal tem o destino traçado, não há nada a fazer.

## As manobras do lítio

POR  
**Orlando Alves**  
Presidente da Câmara Municipal de Montalegre

Portugal associa a corrida ao lítio a Montalegre, não por boas razões, já que o pouco que se sabe é inversamente proporcional às manobras a que muitos se têm prestado. O lítio é designio nacional, não estivesse o Estado empenhado na neutralidade carbónica. Porém, nada vincula a Câmara Municipal de Montalegre a designios que a população não quer. A Câmara estará sempre do lado da população.

Barroso já deu muito para a causa da descarbonização. Seja pelas barragens, seja pelos parques eólicos, com os inerentes impactos. Qual o proveito da região? Quase nada, sobretudo se se considerar a recente dispensa da liquidação de IMI às operadoras de parques eólicos, que representou para o município uma perda de 700 mil euros, só em 2019. Quem já tanto deu para a causa não me-

rece ver as suas terras esventradas e a inerente perda da biodiversidade e de sistemas agro-silvo-pastoris com que se combate o êxodo rural.

O município deu parecer favorável à prospeção, porquanto tinha implícita a avaliação de recursos, e em momento algum foi associado à exploração. Sobre esta, a posição é muito clara: ser a favor de tudo quanto seja criação de riqueza, postos de trabalho e consequente fixação de pessoas à terra, desde que no respeito pelos valores patrimoniais e ambientais do território.

Esta posição tem sido usada para insidiosas insinuações e aproveitamentos por quem tem interesses escondidos e faz baixa política. Melhor serviço fariam em aguardar o estudo de impacto ambiental que dê a conhecer os impactos e mitigado-

*O lítio é designio nacional, não estivesse o Estado empenhado na neutralidade carbónica. Porém, nada vincula a Câmara de Montalegre a designios que a população não quer. A Câmara estará sempre do lado da população*

ras soluções, sobre os quais se tomarão decisões, mas isso esses líderes da contestação parecem não querer.

E agora que da contestação ao lítio surge um movimento político é oportuno dizer: sendo um designio nacional, só uma eventual irregularidade administrativa ou a litigância dos envolvidos o fará parar. Foi política rasteira feita por políticos locais sem honra que agora se desdizem e se servem da indignidade do “Sexta às 9” para alimentar suspeitas e denegrir o bom nome a quem o tem. Foi interesse escondido do “Prós e Contras”, que não convidou o presidente da Câmara Municipal de Montalegre. Teve o mérito de fazer surgir a Associação Montalegre com Vida, que resiste como pode aos infiltrados que estão na base do movimento político com propósito bem definido.